

# *Vila é alvo preferido da especulação*

BRASÍLIA — Encravada na colina mais alta do Lago Paranoá, que circunda o Plano Piloto, e com visão panorâmica privilegiada da cidade, a Vila Paranoá há muitos anos é o alvo preferido da especulação imobiliária, que sonha criar mais uma área nobre de residências na capital. Os 45 mil moradores da vila, que vivem de forma precária em barracos, sem água encanada ou rede de esgoto, serão agora removidos para uma área cinco quilômetros adiante.

A Vila Paranoá foi criada em 1957 para servir de acampamento dos trabalhadores que construíam a barragem do lago e tornou-se em seguida assentamento de famílias de baixa renda. Ela divide ao meio duas áreas residenciais sofisticadas de Brasília: os Lagos Sul e Norte. Ao lado da pressão dos moradores dessas áreas para a remoção da vila, para eles um ponto de concentração de criminalidade, entrou em ação a especulação imobiliária, que, no entanto, não terá vez. O governo vai transferir os moradores da vila, mas não deixará que seja construído ali nenhum tipo de habitação.

Organizados em uma prefeitura comunitária, os moradores da vila vêm lutando há vários anos pela fixação definitiva na área, com a regularização dos terrenos e execução de obras de infra-estrutura, como redes de água e esgoto. Eles foram convencidos de que o assentamento deveria ser feito um pouco adiante. Com isso, perderão a visão panorâmica da cidade e a vizinhança do Palácio da Alvorada, onde mora o presidente da República. Do outro lado do Lago Paranoá, porém, ganharão 36 quadras com oito mil lotes de 128 metros quadrados cada um e com toda a infra-estrutura.

Enquanto isso, o Senado Federal aprovou essa semana o projeto de lei do governador de Brasília, Joaquim Roriz, que regulariza loteamentos e condomínios rurais clandestinos.